

Plano Verão ¹¹⁶ virou só um congelamento

O Plano Verão acabou se transformando em apenas mais um congelamento de preços. O Congresso não aceitou a operação desmonte proposta por Mailson, de impedir que a União continuasse a bancar despesas típicas dos estados e municípios em razão da redução da receita. Outra tentativa de ajuste do setor público, a privatização, também foi rejeitada pelo Congresso.

O curioso é que, em 1989, coube ao deputado José Agripino, o mesmo que hoje rejeita o aprofundamento do programa de privatização, negar autorização para a venda de estatais proposta pelo governo Sarney, entre elas a Enasa, Embrater, Incra e Sudesul. Por essa razão, Mailson da Nóbrega admite que seu plano já nasceu morto.

“O congelamento foi apenas uma maneira do governo ganhar tempo. Todos os outros planos passaram pelo mesmo problema. Todos foram feitos para fracassar porque não atacaram o problema do déficit público. A interferência política em todos eles apenas ajudou a acelerar o seu fracasso”, diz.

Plano Collor — Se o Plano Cruzado criou o temor do congelamento, o Plano Collor destruiu a confiança do investidor no sistema financeiro. Mas o governo Collor, apesar do apoio político inicial, também não conseguiu fazer o ajuste. Já durante o confisco foram feitas várias exceções. Não se conseguiu demitir funcionários públicos e se destruiu uma parte da burocracia que ainda funcionava, como a Receita Federal.